


# PLEADON E DESIGN PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE COREOGRAFIA DE @PRENDIZAGEM, EM AMBIENTE ONLINE, PARA ANGOLA

Sofia Malheiro da Silva

Laboratório de Educação a Distância e eLearning. Universidade Aberta, Portugal

[sofia.silva@uab.pt](mailto:sofia.silva@uab.pt)

 0000-0003-0439-787x

Fernando Ngio

CIEC - Instituto da Educação da Universidade do Minho, Portugal

Escola Magistério das Irmãs de São José de Cluny, Malanje, Angola

[manuelrogerio453@gmail.com](mailto:manuelrogerio453@gmail.com)

 0000-0002-4984-8299

## RESUMO

O PLEaDOn é um Projeto de Literacia em Educação a Distância, com foco na Inclusão escolar e social dos alunos do ensino primário, que se desenvolve em Angola, desde fevereiro de 2022, na modalidade online. Com metodologia *bottom-up* visa “Educar pelo Digital, Agir pela Inclusão”, em consonância com os objetivos políticos-educacionais do governo angolano, destinando-se a agentes educativos. Tem como finalidade contribuir na co-construção de uma sociedade inclusiva, digital, sensibilizada à necessidade de uma real e efetiva Educação para Todos, independentemente das deficiências, necessidades ou características.

Neste trabalho apresenta-se uma proposta de coreografia de *design* pedagógico a aplicar no *Módulo I – Mestres Pedagógicos*, do *Curso de Especialização em Educação Inclusiva 100% online*, a iniciar em janeiro de 2023, que visa capacitar e especializar um grupo de 60 técnicos angolanos que operam na educação inclusiva (professores do ensino geral, da educação especial, psicólogos, outros técnicos) como futuros formadores *pleadonianos*.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação a Distância; Online; Inclusão Escolar; Educação para Todos; Design Pedagógico.

## 1. INTRODUÇÃO

Dadas as emergências e as exigências crescentes sobre a adoção de diferentes formas e metodologias ativas de ensinar e de aprender, o PLEaDOn assume-se com um projeto de iniciativa privada, inovador, promotor de literacia em educação a distância na modalidade online, enraizado na metodologia *bottom-up*. Nasceu da necessidade sentida por um grupo de profissionais angolanos, que trabalham na área da educação e que acreditam que a inclusão, neste país, pode ser um exemplo de boas e brilhantes práticas educativas. Angola assume-se como uma nação promotora de um ensino de qualidade e que responde positiva e efetivamente aos anseios da formação dos cidadãos através de boas práticas brilhantes e inclusivas (Grácio et al. 2004).

Angola é um país com vasta área geográfica e de dimensão populacional considerável, onde as dinâmicas de formação presenciais, ministradas pelas entidades governamentais, não conseguem, ainda, responder taxativamente às necessidades prementes da formação-investigação-ação nesta área específica da educação (inclusão escolar e social). Apesar dos esforços e investimentos que têm vindo a ser desenvolvidos pelos governos nacionais e locais, as boas práticas de inclusão escolar são ainda escassas e muito embrionárias (INEE, 2006).

Por outro lado, a diversidade de contextos e a heterogeneidade de grupos étnico-linguísticos angolanos, associados a cada uma das dezoito províncias que constituem a nação no seu todo, exigem o maior respeito pela diversidade existente e o maior cuidado nos processos educativo-lúdico-psico-pedagógico-didáticos associados aos respetivos cenários educacionais.

Assim, PLEaDOn - *Educar pelo Digital, Agir pela Inclusão* (vide, Figura 1.) assume a responsabilidade de ministrar um curso de especialização em educação inclusiva com uma coreografia de *design* pedagógico (Carolei, 2007) que se espelha como um verdadeiro ecossistema de formação contínua, de matriz digital (Moreira, et al, 2020), destinada ao “nicho ecológico” da formação de técnicos educativos inclusivos, com especificidade de atuação na sociedade angolana. Este curso fornecerá as bases teórico-práticas e científicas que permitirão ao PLEaDOn assumir-se com o objetivo de contribuir para a satisfação das necessidades educacionais associadas ao processo de inclusão em Angola, fazendo com que todos os indivíduos, sem diferenciação ou exceção, tenham iguais oportunidades de educação/formação enquanto direito inalienável, independentemente das suas características garantido, deste modo, o seu enquadramento social e profissional ao longo da vida.



Figura 1. Logotipo do PLEaDOn

## 2. ECOSSISTEMA DIGITAL PLEADONIANO DE @PRENDIZAGEM MERITOCRÁTICA

A “nova” realidade da Educação Digital exige a adoção e conexão destes novos ambientes “sala aula”, instrumentos e redes de conhecimento em atualização constante. O papel do aluno - aqui entendido como formando adulto, alvo de formação contínua e especializada – assume-se, nestas peculiaridades, como um construtor do seu próprio conhecimento, em cenários de ecossistemas de aprendizagem ativa e colaborativa, cada vez mais complexos e interativos com o formador e entre ambos, e os respetivos contextos de práticas de salas de aula, em escolas que se desejam inclusivas.

Desta feita, com o objetivo de promover uma @prendizagem meritocrática (Cortesão, 2002) - “Pensar Global”- o PLEaDOn alicerça-se numa construção *bottom-up*, em que a @prendizagem situada no “Agir Local” é a verdadeira protagonista de todo o processo, num máximo respeito pela especificidade de cada "nicho ecológico" alvo de inclusão, onde os fatores bióticos, associados à comunidade de aprendizagem se pautam pela interatividade em rede, pela cooperação, pela colaboração, pela empatia e pela entreejuda e boa vontade de todos os elementos.

A tecnologia e o acesso à rede de internet - fatores abióticos - complementam o ecossistema com a união e difusão da partilha do conhecimento. Neste sentido, os elementos curriculares (objetivos, conteúdos, recursos, atividades, estratégias instrumentos de avaliação/certificação, entre outros) assumem-se como verdadeiros “elementos vivos”, numa lógica de complementaridade com os fatores bióticos deste real ecossistema (Moreira et. al, 2020).

Com isto, a formação promovida pelo PLEaDOn transforma-se numa comunidade de @prendizagem permanente, dedicada à construção coletiva de significados positivos, que passa a ser uma organização aprendente em vez de ensinante, capaz de aprender até mesmo com seus erros. Um “coletivo *inteligente*”, no sentido profetizado por Pierre Lévy (Mello, 2002, p. 73) que abrirá caminho à verdadeira sociedade do saber (Amante et al., 2008), através de uma coreografia (Almeida, 2017) didático-pedagógica apropriada.

De facto, PLEaDOn enquadra-se, assim, na nova cultura em que hoje vivemos, emoldurada num projeto de sociedade em que se olha a educação “não como um processo de treino e de adaptação, mas como um processo de compreender e intervir no mundo” (Canário, 2002, pp. 150-151, cit. por Amante et al., 2008).

O desenvolvimento destes ecossistemas, constituídos por ambientes de @prendizagem digital em rede e assentes nesta abordagem metaforicamente ecológica, exigem novos processos de desenhar e conceber a planificação didática, que apelam não só à criatividade como também a considerar as oportunidades como forças e as fragilidades como potenciais ameaças, acompanhando de forma permanente e atenta todo este processo, num ciclo misto de formação-investigação-reflexão-ação.

Numa “missão” única, o mote "*Pela Inclusão: Pensar Global, Educar pelo Digital, Agir Local*" - é o motivo e o motor do design pedagógico digital que se apresenta no ponto seguinte.

### **3. DESIGN PEDAGÓGICO DIGITAL PLEADONIANO – UM PERCURSO BOTTOM-UP.**

De acordo com Smith e Ragan (2004), “o Design Pedagógico é um processo sistemático e reflexivo que consiste em transformar os princípios de aprendizagem e instrução em materiais, atividades, informações, recursos e avaliações” (p.18).

Construir um Modelo Pedagógico Virtual específico da formação Pleadoniana que será ministrada em Angola (início janeiro 2023), em modalidade online, com recurso a comunicação síncrona (plataforma Zoom) e assíncrona (plataforma Moodle), em metodologia *bottom-up*, carece ainda de muita investigação-reflexão-ação situada no real contexto de acolhimento - Angola.

Contudo, Morgado (2001) afirma que “uma característica essencial do ensino online é a interação que possibilita um tipo de aprendizagem que se inscreve nos paradigmas construtivistas, e que se diferencia de outras formas de ensino a distância” (p.127). Neste sentido, e querendo assumir o paradigma sócio-construtivista-construcionista como nossa raiz, urge procurar ensaiar um modelo construído com base na procura de equilíbrio consciente entre momentos mais centrados no professor, no estudante e/ou no conteúdo (Duart & Sangrá, 2000), no sentido de nos certificarmos sobre a tendência comportamentalista, cognitivista ou, de facto, interacionista do nosso ambiente de @prendizagem.

Neste sentido, o Módulo I do Curso de Especialização em Educação Inclusiva é dedicado à temática Mestres Pedagógicos Inspiradores do PLEaDOn (vide Figura 2), na medida em que, na sua individualidade estão associados às teorias que se assumem como alicerces científico-pedagógicos das boas práticas associadas ao PLEaDOn e respetivo foco centrado na inclusão escolar, razão pela qual esta figura é um dos recursos a utilizar no módulo.

O referido curso está pensado para iniciar em janeiro de 2023, terá uma duração total de 12 meses, perfazendo 360 horas (162h síncronas + 198h assíncronas).

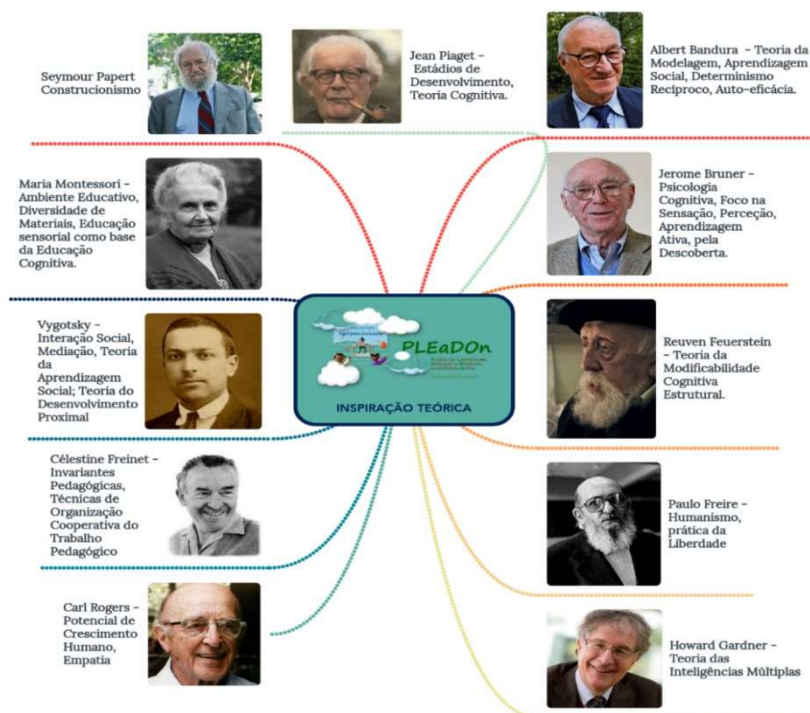


Figura 2. Módulo I – Esquema Síntese dos Pedagogos Inspiradores do PLEaDOn

A título ilustrativo apresentamos (vide, Figura 3), a coreografia (Almeida, 2017), entendida como encadeamento didático de *design* pedagógico desenhada para o Módulo I do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, dedicado à temática Mestres Pedagógicos Inspiradores do PLEaDOn. O *design* apresentado está previsto para duas semanas de trabalho e recorre a um conjunto de modelos e ícones de cariz mais expositivo, informativo ou, complementarmente, de natureza mais interacionista – construcionista.

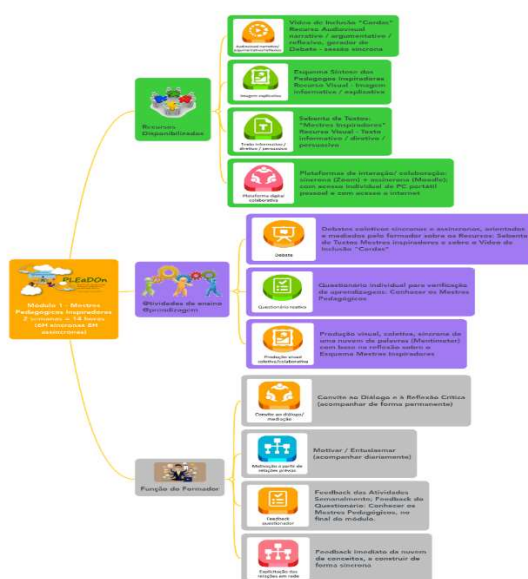


Figura 3. Módulo I – Coreografia de Design Pedagógico Global

## 4. CONCLUSÃO

Pela leitura da coreografia apresentada na Figura 3. referente ao *design* pedagógico coreografado para o Módulo I, dedicado aos Mestres Pedagógicos Inspiradores do Pleadon, podemos deduzir que há uma preocupação com a gestão do processo ensino aprendizagem de forma a selecionar recursos potenciadores de trabalho autónomo, de cariz individual (leitura, análise, reflexão) que se assumem como alicerces para as atividades interativas, colaborativas e construcionistas de construção coletiva de conhecimento (dinâmicas de grupo síncronas e assíncronas) em ambiente de aprendizagem 100% digital. O papel do formador assume-se como um gestor, um facilitador, um mediador, um guia de todas as dinâmicas síncronas e assíncronas implementadas nos ambientes de @aprendizagem online a promover nas respetivas plataformas (Zoom e Moodle) bem como um elemento fundamental ao nível das estratégias de motivação e de feedback que se deseja permanente ao longo das duas semanas de formação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os Pleadonianos - membros integrados desde fevereiro de 2022, aos simpatizantes e amigos do PLEaDOn, quer presenciais, quer virtuais e a todos os corpos de chefia, direção e governo das instituições públicas e/ou privadas angolanas, que nos têm manifestado um total incentivo e uma imensa gratidão por todo o trabalho até aqui já desenvolvido.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, P. S. C. D. (2017). *O coreógrafo e a coreografia: derivas artístico-pedagógicas a partir das proposições de William Forsythe*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE).
- Amante, L., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., & Pereira, A. (2008). Novos contextos de Aprendizagem e Educação online. *Revista portuguesa de pedagogia*, pp.99-119.
- Carolei, P. (2007). *Abordagens Educacionais do Design Instrucional*. FEUSP.
- Cortês, L. (2002). Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. *Reorganização curricular do ensino básico: avaliação das aprendizagens: das concepções às novas práticas*.
- Duart, J. M., & Sangrá, A. (2000). *Aprender en la virtualidad*, (pp. 87-112). Gedisa.
- Grácio, M. L. F., Borralho, A., Candeias, A., Pomar, C., Chaleta, E., Pires, H., & Vreese, J. C. (2009). O estado da arte em educação inclusiva: o pensamento de profissionais detentores de boas práticas. *Educação Inclusiva: concepções e práticas*, pp.49-60.
- Instituto Nacional para a Educação Especial - INEE. (2006). Plano Estratégico de desenvolvimento da educação especial. INEE. Luanda. Angola.

- Mello, G. N. (2002). O Espaço das Políticas Educativas na Sociedade do Conhecimento: em busca da sociedade do saber. *Espaços de Educação, Tempos de Formação*, pp.69-97.
- Moreira, J. A., Henriques, S., Barros, D. M. V., Goulão, F., & Caeiro, D. (2020). Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia.
- Morgado, L. (2001). O papel do professor em contextos de ensino" online": problemas e virtualidades. *Discursos*, (especial), pp.125-138. <http://hdl.handle.net/10400.2/1743>
- Nóvoa, A. (2001). O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas.
- Smith, P. L., & Ragan, T. J. (2004). *Instructional design*. John Wiley & Sons.